

**ANÁLISE DOS GOLS E TENDÊNCIA COM A EQUIPE CAMPEÃ DE FUTEBOL  
DA COPA AMÉRICA CENTENÁRIO 2016**Victor Hugo Santos Launé<sup>1</sup>  
Ezequias Rodrigues Pestana<sup>1</sup>  
Luiz Alexandre Nunes<sup>1</sup>**RESUMO**

O objetivo deste estudo foi quantificar e analisar a ocorrência de assistências de bola em movimento e finalizações de bola em movimento convertidas em gols, para apresentar a tendência com a equipe campeã da competição masculina de futebol Copa América Centenário 2016. Os dados foram compostos por 91 gols, marcados em 32 jogos, os gols foram analisados a partir de um campograma. Os principais locais das finalizações de bola em movimento convertidas em gols foram, a área central da grande área e a pequena área, tanto no geral da competição, como para a equipe campeã. Constatou-se também, que o maior percentual de assistências de bola em movimento da competição aconteceu na região central fora da grande área. Entretanto, a equipe campeã apresentou incidências maiores na ponta esquerda fora da grande área e na região esquerda dentro da grande área. Em conclusão, das duas variáveis investigadas, a finalizações de bola em movimento apresentou a mesma tendência para as equipes em geral e a campeã, por outro lado, para variável assistências de bola em movimento, observou-se diferença em percentual. Assim, os treinadores devem ter atenção quanto ao local de origem das finalizações e de assistências de bola em movimento que mais acometem os gols no futebol, com intenção de estabelecer ações ofensivas e defensivas caracterizadas pelos achados do estudo.

**Palavras-chave:** Futebol. Gols. Análise.1-Departamento de Educação Física,  
Universidade Ceuma, São Luís-MA, Brasil.E-mails dos autores:  
victorhugo.ps@outlook.com  
ezequiaspestana@bol.com.br  
l.alexnunes@hotmail.com**ABSTRACT**

Analysis of the goals and trend with the Copa América Centenary 2016 football champion team

The objective of this study was to quantify and analyze the occurrence of moving ball assists and ball finalizations in the form of goals in order to present the trend with the champion team of the Copa América Centenary 2016 men's football competition. The data were composed of 91 goals scored in 32 games; the goals were analyzed from a campogram. The main venues of the ball-in-the-ball finalizations were goals, the central area of the large area and the small area, both in the overall competition and the champion team. It was also found that the highest percentage of moving ball assists in the competition took place in the central region outside the large area. However, the champion team had higher incidences in the left wing outside the big area and in the left region within the big area. In conclusion, of the two investigated variables, ball finalizations in motion presented the same tendency for the teams in general and the champion, on the other hand, for variable ball assists in movement, it was observed a difference in percentage. Thus, coaches should be aware of the place of origin of the finalizations and of assists of ball in movement that more affect the goals in the football, with intention to establish offensive and defensive actions characterized by the findings of the study.

**Key words:** Football. Goals. Analysis.Endereço para correspondência:  
Victor Hugo Santos Launé.  
Rua dos Currupeiros, 3.  
Radional, São Luís, Maranhão, Brasil.

## INTRODUÇÃO

O jogo de futebol é um esporte coletivo que opõe duas equipes formadas por onze jogadores em um espaço claramente definido, em uma luta constante pela posse da bola, com a finalidade de introduzi-la o maior número de vezes possíveis entre as traves da equipe adversária (marcar gol) e evitar que o mesmo ocorra em suas próprias (evitar sofrer o gol), para que alcance a vitória (Castelo, 1999). É a modalidade mais popular do mundo, atrai a atenção de milhões de torcedores e espectadores em suas competições continentais e intercontinentais, sejam elas de clubes ou seleções.

A Copa América é o torneio continental mais antigo do mundo, a pioneira em competições a nível de seleções. Surgiu em 1916, organizada em Buenos Aires pela Associação Argentina de Futebol para comemorar os 100 anos de independência da República Argentina. Foram convidadas as associações de futebol vizinhas, que estavam criadas, Brasil, Chile e Uruguai que confirmaram a participação dando início aos preparativos. (CONMEBOL, 2015)

Para comemorar os 100 anos de aniversário da competição, a CONMEBOL (Confederação Sul-Americana de Futebol) junto a CONCACAF (Confederação de Futebol da América do Norte, Central e Caribe), anunciaram a Copa América Centenário 2016, uma edição especial realizada no período de 3 a 26 de junho de 2016 nos Estados Unidos, sendo a primeira vez fora da América do Sul. Contando com a participação de 16 clubes, 6 das Américas do Norte, Central e Caribe, e 10 da América do Sul (Carlisle, 2014).

O fracasso ou o êxito no futebol é definido por detalhes. O futebol com o passar dos anos vem se tornando ainda mais competitivo, maiores investimentos são realizados nas contratações de funcionários e em novas tecnologias que possam dar ao clube alguma vantagem frente aos adversários (Leitão, 2004).

A análise de jogo é um estudo realizado a partir da observação do comportamento dos jogadores e das equipes. O processo de coleta, coleta, tratamento e análise dos dados obtidos a partir da observação do jogo, está adquirindo mais importância na busca pela melhoria constante do rendimento dos atletas e das equipes (Garganta, 2001).

A análise do jogo gera informações que possibilitam constatar padrões de comportamento que se repetem sistematicamente durante as partidas, que por vezes, são relacionados ao sucesso de uma equipe em relação ao comportamento da equipe adversária.

Podendo assim, causar adequações ao treinamento dos jogadores para que os mesmos tenham uma melhor performance frente ao padrão da equipe adversária (Braz, 2013).

A observação dos locais nos quais ocorrem as finalizações e as assistências de bola em movimento podem contribuir para o planejamento estratégico da equipe.

Em posse dessas informações, a equipe técnica pode desenvolver mudanças táticas e treinamentos específicos objetivando minimizar ou anular os aspectos organizacionais de jogo mais eficientes da equipe adversária.

O presente estudo objetivou quantificar, analisar e apresentar as tendências dos gols, quanto a finalizações de bola em movimento convertidas em gols e assistência de bola em movimento na competição de futebol masculino Copa América Centenário 2016.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa descritiva observacional, 16 equipes participaram da competição de futebol masculino Copa América Centenário 2016, que ocorreu entre os dias 3 e 26 de junho de 2016 nos Estados Unidos.

Observou-se todos os gols das 32 partidas da competição. Assim, foram analisados 91 gols e a tendência com a equipe campeã.

A coleta dos dados foi realizada por meio da observação dos vídeos dos gols a partir de duas fontes: Globo Esporte ([globoesporte.globo.com](http://globoesporte.globo.com)) e YouTube ([www.youtube.com](http://www.youtube.com)), acessados dia 2 de abril de 2018, as imagens foram examinadas com precisão, repetidas quando necessário, para minimizar os erros causados pelo ângulo da filmagem.

As anotações foram feitas em um campograma modificado do proposto por Andrade e colaboradores (2015), dividido em 12 zonas, sendo elas dominadas de A1 a A6, B1 a B5 e C1 (figura 1).

As zonas A1 a A6 representam a grande área, sendo a zona A2 a pequena área. As zonas B1 a B5 representam toda zona fora da grande área, B1 e B3 a lateral esquerda, B2 e B5 a faixa direita do campo. B4 representa a parte central fora da grande área. A zona C1 representa toda a parte anterior ao final do círculo central da direção do ataque.

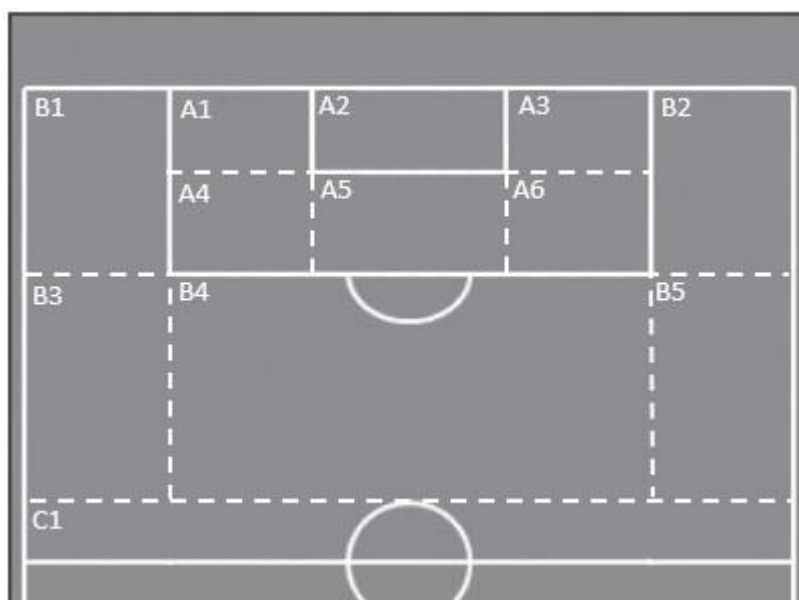
A modificação ocorrida no campograma proposto por Andrade e colaboradores (2015) se deu pela inserção da zona C1, antes essa área era dividida em 3 partes. Porém, é uma área muito distante para sua utilização tanto para gol quanto para assistência, considerando-se mais uma

situação isolada que possa acontecer no jogo, do que de uma jogada planejada. A zona C1 se constitui por todo o campo atrás de sua linha de divisão. Também foi modificado o posicionamento dos marcadores de zona, antes centralizados, dificultavam a inserção dos dados na figura.

A coleta de dados foi dividida em:

Área das finalizações convertidas em gol que originaram de assistências e as que não tiveram origem de assistência (sendo excluídos cobranças de pênalti e tiro livre direto);

Área de assistências de bola em movimento (o último passe antes de uma finalização, podendo ser resultado de uma bola parada).



Campograma modificado de Andrade e colaboradores (2015).

**Figura 1** - Zonas do campo que ocorreram as ações de assistências e finalizações convertidas em gol.

Os dados estão apresentados em valores de frequência absoluta e frequência relativa, foram analisados por meio do programa estatístico SPSS 23.0.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta as zonas em que os 82 gols convertidos, por meio de finalização com a bola em movimento, aconteceram durante a competição de futebol masculino Copa América Centenário 2016.

Na Copa América Centenário 2016, em relação às finalizações convertidas em gol, 90,3% (74) ocorreram dentro da área. Sendo

63,4% (52) efetuados da zona A5 e 20,7% (17) da zona A2. Provenientes de finalização de fora da área, ocorreram 9,7% (8) gols, todos realizados na zona B4.

Quando comparada com a equipe campeã, a mesma apresentou, 73,3% (12) da zona A5 e 26,7% (4) da zona A2. E nenhum gol marcado proveniente de finalização de fora da área.

Tais achados corroboram os estudos anteriores, Andrade e colaboradores (2015) 84,9% dos gols foram finalizados dentro da área e 15,1% de fora da área, investigaram o campeonato brasileiro de 2008; Moraes e colaboradores (2012) 83,7% dos gols foram

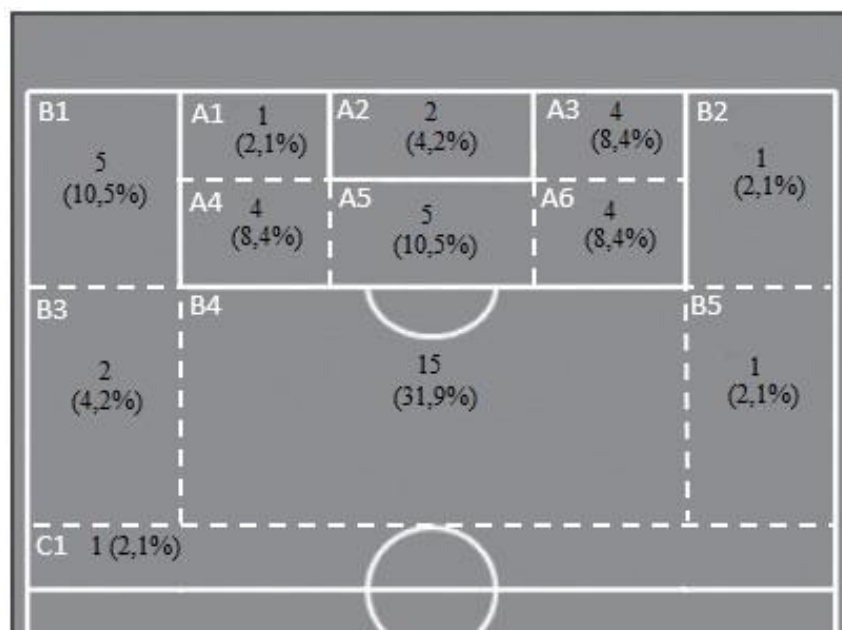
dentro da área e 16,3% de fora da área, estudaram o campeonato brasileiro de 2009; Führer (2014) 78,2% das finalizações resultantes em gol foram dentro da área e 21,7% fora da área, pesquisou o campeonato brasileiro de 2013. Lopéz (1999) estudou o Campeonato Espanhol 98-99, 83,6% dos gols foram provenientes de finalizações dentro da área e 16,4% de fora da área.

Resultados semelhantes aos encontrados por Cuenca e Cervera (2012) 88% para gols de dentro da área e 12% para gols de fora da área, investigaram a Eurocopa

2012; Oliveira (2016) 83% dos gols provenientes de finalizações dentro da área e 17% de fora da área, estudou a Eurocopa 2016. Lopéz (1999) que pesquisou a Copa do Mundo de 1994 e 1998, encontrou, 81,7% dos gols foram advindas de finalizações de dentro da área, e 18,3% de fora dela; 89,7% ocorreram dentro da área e 10,3% fora da grande área, respectivamente. E Chávez, Ceballos e Mesa (2012), 83% dentro da área e 17% fora da área, investigaram a Copa do Mundo 2010.

**Tabela 1** - Origem das finalizações com bola em movimento que resultaram em gol em valores absolutos e relativos

	Zonas					Total de gols
	A2	A4	A5	A6	B4	
Valor absoluto	17	3	52	2	8	82
Valor relativo	20,7%	3,6%	63,4%	2,4%	9,7%	100%
Equipe campeã	4 (26,7%)	-	12 (73,3%)	-	-	16 (100%)



**Figura 2** - Assistências de bola em movimento em valores absolutos e relativos de todas as equipes da competição.

Com base nos achados, tanto competições mais longas como campeonatos nacionais, quanto competições mais curtas como copas, possuem a mesma característica de possuírem mais gols dentro da área do que fora.

Tal resultado era esperado, tendo em vista que essas zonas são as mais próximas à

baliza adversária, além de estar de frente para a mesma, proporcionando um melhor ângulo para quem vai finalizar. Características estas, que tornam essa zona mais buscada para realizar as finalizações, devido a maior facilidade de resultar em gol a finalização. Dessa forma, se torna interessante que os treinadores ao planejarem a forma de jogar da

equipe, levem em consideração tal informação, tanto para questões ofensivas quanto defensivas.

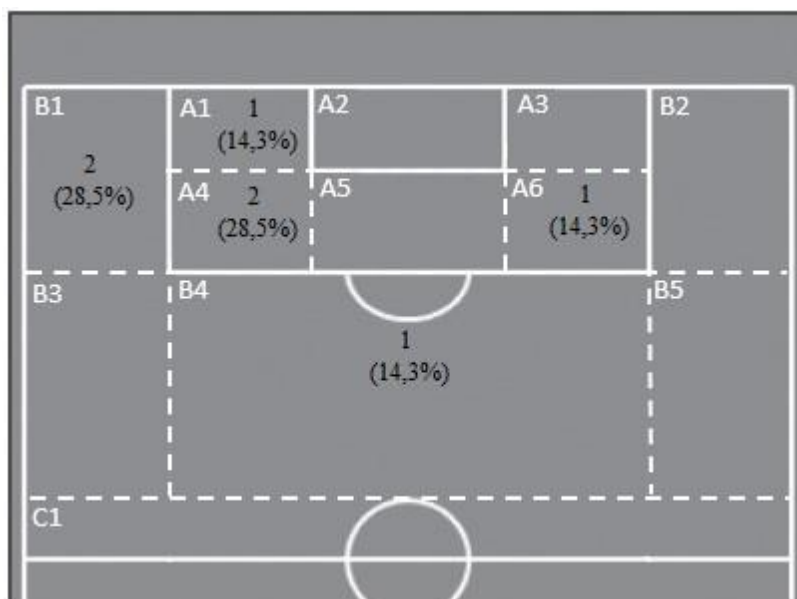
A figura 2 apresenta os locais de assistências de bola em movimento, de toda a competição, 47 no total, sendo 42% (20) dentro da área e 58% (27) fora da área. As zonas de prevalência foram: B4, com 31,9% (15); e as áreas B1 e A5, ambas com 10,5% (5).

O presente estudo verificou-se que a maior ocorrência das assistências com a bola em movimento corrobora com os observados em estudos anteriores, Moraes e colaboradores (2012) 49,3% assistências de bola em movimento dentro da área, 50,7% fora da área, investigaram o campeonato brasileiro 2009; Oliveira (2016) 28% assistências de bola em movimento dentro da área, e 72% fora da

área, apesar de utilizar um campograma diferente, também tinha a região central (caracterizada pela zona B4) a maior prevalência de assistências de bola em movimento, investigou a Eurocopa 2016.

Semelhante, Andrade e colaboradores (2015) constataram 30,3% assistências de bola em movimento dentro da área e 69,7% fora da área, apresentou a zona B4 (29,8%) e a zona B1 (25,4%) com maior ocorrência de assistência de bola em movimento, investigaram o campeonato brasileiro 2008.

Contudo, esse mesmo indicador conflita com os achados da equipe campeã, 7 assistências com bola em movimento no total, no qual 57,1% (4) dentro da área e 42,9% (3) fora da área. As principais zonas apresentadas pela equipe campeã foram: 28,5% (2) da zona A4; e 28,5 (2) da zona B1 (figura 3).



**Figura 3** - Assistências de bola em movimento em valores absolutos e relativos da equipe campeã.

A equipe campeã (figura 3) apresentou uma ocorrência de 57,1% das assistências de bola em movimento dentro da área, de zonas não centrais (A1, A3, A4 e A6), uma característica das equipes que fazem cruzamentos rasteiros dentro da grande área, quando observado os valores dessas mesmas zonas com todas as equipes da competição (figura 2) temos 27,3%. Fator que pode ter sido determinante na conquista do título.

A utilização de certas zonas no campo pode estar associada à qualidade técnico-tática de jogadores que ocupam essas áreas. Visto que os companheiros de equipe irão

buscar o futebolista mais talentoso para dar sequência ou finalizar a jogada. O que permite refletir que os dados podem não ser somente uma escolha para um modelo de jogo, mas também sobre a melhor utilização do material humano disponível.

Os estudos citados anteriormente, não analisaram a relação das zonas de assistências de bola em movimento com a equipe vencedora da competição. Assim, o presente estudo torna-se pioneiro nessa variável (tendência dos gols com a equipe campeã) de investigação no esporte futebol de campo.



**CONCLUSÃO**

Para a análise da incidência de finalizações de bola em movimento convertidas em gols não foi observado diferença entre os grupos, com tendência para as zonas mais próximas e de frente para a baliza, representadas pelas zonas A5 e A2.

A incidência do total de assistências de bola em movimento foi caracterizada nas zonas B4, B1 e A5. Esse mesmo indicador com a equipe campeã conflita com todos os achados descritos neste estudo, que teve nas zonas B1 e A4 do campo a maior ocorrência de assistências de bola em movimento.

**REFERÊNCIAS**

1-Andrade, M. T.; Santo, L. C.; Andrade A. G.; Oliveira G. G. Análise dos gols do Campeonato Brasileiro de 2008 - Série A. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*. Vol. 37. Num. 1. 2015. p.49-55

2-Braz, T. V. Análise de jogo de futebol: Considerações sobre o componente técnico-tático, planos de investigação, estudo da temática e particularidades do controle das ações competitivas. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 5. Num. 15. 2013. p.28-43. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/172/162>>

3-Carlisle, J. U.S. to host 2016 Copa America. ESPNFC.com, 2014. Disponível em: <[http://global.espn.com/football/news/story/\\_/id/1803812/united-states-host-combined-2016-copa-america-centenario](http://global.espn.com/football/news/story/_/id/1803812/united-states-host-combined-2016-copa-america-centenario)> Acessado em: 02/04/2018

4-Castelo, J. F. F. Fútbol: Estructura y dinámica del juego. Barcelona. INDE Publicaciones. 1999. p. 396.

5-Chávez H. M.; Ceballos B. P.; Mesa J. G. Identificación de las acciones ofensivas que originan los remates que terminan en gol mediante el análisis del Mundial de Fútbol Sudáfrica 2010. *Revista Lecturas, Educación Física y Deportes*. Buenos Aires. Num 175. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acessado em: 30/03/2019.

6-CONMEBOL. Copa América 2015: O torneio continental mais antigo do mundo, 2015.

Disponível em: <<http://www.conmebol.com/pt-br/copa-america-2015-pt>>. Acessado em: 02/04/2018.

7-Cuenca, L. R.; Cervera J. M. Análisis de los goles marcados durante la Eurocopa de Polonia y Ucrania en 2012. *Revista Lecturas, Educación Física y Deportes*. Buenos Aires. Num. 174. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acessado em: 30/03/2019.

8-Führer, F. D. Futebol: Análise descritiva dos gols do campeonato brasileiro de 2013 - Série A. TCC. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2014

9-Garganta, J. A análise da performance nos jogos desportivos, revisão acerca da análise de jogo. *Revista Portuguesa de Ciência do Desporto*. Vol. 1. Num. 1. 2001. p.57-64.

10-Leitão, R. A. Futebol - Análises qualitativas e quantitativas para verificação e modulação de padrões e sistemas complexos de jogo. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física. UNICAMP. Campinas. 2004.

11-López, M. G. Desarrollo y finalización de las acciones ofensivas: análisis comparativo USA 94, Francia 98, y Liga Española 98-99. *Revista Lecturas, Educación Física y Deportes*. Buenos Aires. Num. 4. 1999. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acessado em: 30/03/2019.

12-Moraes, J. C.; Cardoso, M. F.; Vieira, R.; Oliveira, L. Perfil caracterizador dos gols em equipes de futebol de elevado rendimento. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 4. Num.12. 2012. p.140-150. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/144>>

13-Oliveira, L. S. Copa América x Eurocopa, particularidades e similaridades: um estudo comparativo dos gols na edição 2016. TCC. Universidade Estácio de Sá. Porto Alegre. 2016.

Recebido para publicação em 15/02/2019  
Aceito em 21/04/2019